

SERVIÇO SUB-REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL DE SETÚBAL

Texto publicado no *Património Arquitectónico da Segurança Social - Sedes dos Serviços Regionais 1965/1993*
Secretaria de Estado da Segurança Social, Lisboa, 1997, pp. 13-20

Localização: Praça da República

Projecto: 1965: Estudo Prévio (Maio)
1968: Projecto de Execução (Julho)

Conclusão de Obra: 1970

Arquitectura: Erq. Raúl Chorão Ramalho

Fundações e Estrutura: Eng. Herculano Chorão de Carvalho

Instalações e Equipamentos Eléctricos: Eng. Sebastião Sanfins, Eng. Gastão Ricou, Eng. Pereira Gomes

Área Coberta: 2.330 m²

Nº de Pisos: 5

Funções

Iniciais (1958/1965)

Cave: arquivo

R/c: Centro de Saúde. Hall, tesouraria, informação, jardim (lago), acesso de funcionários.

1º andar: espera, chefes de divisão, secretaria, contabilidade, jardim, processos.

2º andar: chefe de divisão, biblioteca, sala de treino, administração. .

3º andar: serviço social, gabinetes, bar, refeitório, sala de sessões, Presidente.

Actuais (1997)

Cave: arquivo.

R/c: Centro de Saúde. Átrio, informação, jardim (lago), acesso de funcionários.

1º andar: serviços informáticos, núcleo de recolha de dados, contencioso, tesouraria, contabilidade, repartição de identificação,

secção de contribuintes.

2º andar: registo de remuneração, organização de processos, processamento, secção de desemprego.

3º andar: Director, secretariado, sala de reuniões, direcção de serviços, planeamento, coordenação, acção social.

Materiais

Caixilhos: alumínio anodizado.

Pavimentos: ladrilhos vinílicos, alcatifa, calçada vidro e basalto formando desenho, mármore brunido, mosaico cerâmico, tacos de mogno, terra vegetal.

Paredes: pintura a tinta de água, azulejos, kerapas, cerâmico esmaltado.

Rodapé: madeira (mutene/teca)/ mármore/ vinílico/ cerâmico. *Lambrim:* azulejo.

Tectos: placas para correcção acústica, betão á vista, estuque.

Técnicas de Construção

Sistema pilar-viga, em betão armado. Compartimentação interior «(...) livre de divisórias fixas, quer de alvenaria quer de outro sistema rígido de construção. A compartimentação pratica-se por meio de balcões, armários, arquivos e divisórias de envidraçados ou de outro material, mas facilmente amovíveis», in Memória Descritiva.

Obras de Arte

Pintor Álvaro Perdigão: quadros. *Pintor Carlos Calvet:* azulejos.

Escultor Espiga Pinto: baixo-relevo e escultura em mármore.

A «invenção» do espaço público nuclear

A sede da Segurança Social de Setúbal, situada na zona de aterro conquistado ao Sado, enquadra-se numa zona incaracterística ainda com um difícil relacionamento com a cidade antiga. Talvez por isso, este «edifício-quarteirão» procure «regular» o seu espaço através de uma interiorização total em redor de um vazio central ajardinado a três níveis. Todavia, o seu volume para o exterior não deixa de participar na estrutura da cidade tornando-se equipamento público referencial. A sua volumetria preferencialmente horizontal é reforçada pelas venezianas corridas que funcionam como amenizador do clima agreste da zona. Estas estão colocadas à face dos panos de fachada em betão, enquanto que num plano ligeiramente recuado implantam-se os vãos, proporcionando deste modo não só o ensombramento desejado, como um controlo de vistas interessante num sítio pouco estimulante. Ou seja, o edifício começa a viver a sua interioridade logo na solução adoptada para as fachadas como que resguardando a sua intimidade. O carácter formal deste edifício, dado pelos longos panos de betão e pelas venezianas corridas, revela despojamento, rigor e um certo minimalismo. Se nos abstrairmos de algumas marcas do seu tempo, encontramos nele a semente de uma Arquitectura Contemporânea de expressão abstracta antiformal. Talvez seja este o sinal da sua actualidade, da sua perenidade, da sua intemporalidade.

Para além desta leitura, interessa-nos sobretudo na obra do Arquitecto Chorão Ramalho a sua atenção pela espacialidade aberta, partilhada por utentes e funcionários, pela «(re)invenção» do espaço público nuclear. Em todos os edifícios públicos desenhados por Chorão Ramalho há uma preocupação em qualificar os espaços destinados aos utentes, transformando os espaços de

circulação em espaço público dinâmico de encontro social, funcionando como «praças interiores»: uma sábia alternativa aos corredores distributivos para salas e saletas de espera e/ou para gabinetes de atendimento.

No caso de Setúbal esta opção ganha acrescida expressão com a ligação ao vazio central, que funciona como deambulatório distributivo num diálogo permanente entre interior e exterior, e entre o átrio de entrada ligado ao funcional e amplo acesso vertical.

Está assim definido o que entendemos como «o espaço público nuclear», caracterizado pela generosidade da área e sua cubicagem, pela sábia captação da luz! pela força do desenho enriquecido pelo detalhe e ainda, num complemento valorizativo do conjunto, pela intervenção do artista Espiga Pinto no baixo-relevo integrado nas paredes do átrio de ligação às escadas.

Este edifício foi, no conjunto das três sedes regionais da autoria do Arquitecto Chorão Ramalho, o primeiro a ser projectado e construído, e terá sido uma referência permanente para os projectos dos edifícios das Caixas de Previdência do Funchal e de Angra. Nele ficaram testadas algumas das mais importantes opções funcionais aliadas a questões de espacialidade, volume e integração urbana.

Passadas três décadas, verificamos a perenidade destes magníficos edifícios que continuam a permitir, não só responder aos sucessivos reajustamentos de programas e às necessidades actuais, como ainda se tornaram em edifícios de referência no panorama da cultura arquitectónica, contribuindo para o enriquecimento das cidades onde se implantam.

Referências Bibliográficas

Arquitectura, nº 112, Nov.-Dez. 1969 (pág. 276 a 281).

Arquitectura Portuguesa Contemporânea, Anos sessenta/Anos oitenta - Fundação de Serralves, Catálogo da Exposição de 23 de Maio a 7 de Julho de 1991 (págs. 13 e 14).

Portogallo: Architettura, gli ultimi vent'anni, Nuno Portas, Manuel Mendes, Ed. Electa, Milano, 1991 (págs. 11 e 12).

Raúl Chorão Rama/ho, arquitecto - Catálogo da Exposição na Casa da Cêrca, Almada, 1997.